

Contribuições da pesquisa qualitativa para a compreensão de temas estratégicos da saúde coletiva

A pesquisa qualitativa é essencial para compreender temas estratégicos da saúde coletiva, explorando aspectos sociais, culturais e comportamentais que influenciam o cuidado e o bem-estar das populações¹. Este editorial destaca temas apresentados por pesquisadores de diferentes instituições durante o Congresso Iberoamericano em Investigação Qualitativa no ano de 2024. Os estudos abordam questões como cuidados paliativos e ao idoso, violência contra a mulher, uso de tecnologias em ações de saúde, vigilância em saúde, entre outras.

No contexto do envelhecimento populacional, a integração entre Instituições de Longa Permanência e Atenção Primária à Saúde é apontada como estratégia eficaz para melhorar o cuidado. Relações intergeracionais também promovem trocas de saberes entre jovens e idosos, fortalecendo vínculos familiares e sociais. No campo dos cuidados paliativos, são evidentes as dificuldades enfrentadas por cuidadores familiares, frequentemente sobrecarregados pela ausência de suporte formal. Políticas públicas e programas de formação são sugeridos como formas de fortalecer as redes de apoio. Paralelamente, pesquisas com o uso de tecnologias, como o Portal Estimule, e ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT, demonstram potencial para transformar práticas de saúde. Contudo, estudo² aponta a necessidade de adaptar essas ferramentas às realidades locais, considerando barreiras de acesso, além dos desafios éticos e culturais.

A construção do conhecimento em saúde é outro aspecto central destacado. As investigações sobre a vivência de mães com bebês prematuros em UTIs neonatais ou as percepções de estudantes da área da saúde sobre práticas clínicas ressaltam como experiências reais influenciam o aprendizado e as práticas de cuidado. Além disso, métodos participativos, como rodas de diálogo e atividades educativas, são valorizados por promoverem reflexões coletivas e o cuidado integral, possibilitando uma compreensão mais rica das necessidades comunitárias³.

Por outro lado, um estudo de revisão que evidencia a fragilidade da vigilância em saúde durante a pandemia de COVID-19 no Brasil e uma revisão de escopo sobre a violência contra a mulher revelam lacunas nas respostas institucionais. O primeiro estudo destaca várias medidas distorcidas que contrariam a ciência perante o caos pandêmico e o segundo evidencia a importância de abordagens inclusivas e sensíveis ao contexto de gênero e classe social.

Por fim, destaca-se que alguns estudos incorporam tecnologias no processo de análise qualitativa, a exemplo de *softwares*, que são ferramentas poderosas, pois potencializam a exploração e a compreensão de múltiplos aspectos dos temas abordados. Estudos estes que reafirmam sua relevância na formulação de respostas inovadoras e contextualizadas para os desafios da saúde coletiva.

Christina César Praça Brasil (<https://orcid.org/0000-0002-7741-5349>)¹

Ellen Synthia Fernandes de Oliveira (<https://orcid.org/0000-0002-0683-2620>)²

Elza de Fátima Ribeiro Higa (<https://orcid.org/0000-0001-5772-9597>)³

¹ Universidade de Fortaleza. Fortaleza CE Brasil.

² Universidade Federal de Goiás. Goiânia GO Brasil.

³ Faculdade de Medicina de Marília. Marília SP Brasil.

Referências

1. Dantas ESO, Amorim KPC. Aspectos teórico-metodológicos em pesquisa qualitativa em saúde. *Cien Saude Colet* 2023; 28(5):1589-1590.
2. Nunes HC, Guimarães RMC, Dadalto L. Desafios bioéticos do uso da inteligência artificial em hospitais. *Rev Bioet* 2022; 30(1):82-93.
3. Cestari LB, Kiss C. As Reflexões do método da Pesquisa Ação Participativa na Saúde Coletiva: Diálogos com os resultados de uma pesquisa na Atenção Primária à Saúde e outros autores. *RELEM* 2023; 16(26):135-146.